



## Trabalhos Científicos

**Título:** Cranioestenose: Uso Do Ácido Tranex Mico – Há Diminuição Da Hemorragia Operatória?

**Autores:** TALITA NOVAK THOMEZYK (PUCPR), MATEUS ROSETTI MAINARDES (PUCPR), MILENA SANCHES (PUCPR)

**Resumo:** Introdução: A cranioestenose (ou craniossinostose), também chamada estenose craniofacial, é uma anormalidade congênita em que ocorre a fusão prematura de uma ou mais suturas cranianas. Esta deformidade ocasiona, eventualmente, um aumento na pressão intracraniana, assim como um déficit cognitivo importante e, conseqüentemente, um retardo da aprendizagem. A perda sanguínea que pode ocorrer durante a cirurgia é substancial, uma vez que o crânio constitui uma grande área corporal do infante. A fim de tentar reduzir esta perda volêmica, agentes fibrinolíticos são usados, como o ácido tranexâmico (ATX). Objetivos: O objetivo deste estudo é avaliar a influência do ATX na redução da perda sanguínea de crianças portadoras de cranioestenose do tipo escfalocelia que passaram pela cirurgia de correção. Método: Trata-se de um estudo observacional transversal retrospectivo que analisou o prontuário de 71 pacientes operados para a cirurgia de correção da cranioestenose no setor de neurocirurgia do Hospital Pediátrico Pequeno Príncipe pelo mesmo médico e equipe anestésica. Os pacientes foram divididos em dois grupos – grupo A (utilizado o ATX) e grupo B (não utilizado o ATX). Os grupos foram comparados em relação a peso, idade, hemoderivados peri e pós-operatórios e perda sanguínea. O cálculo da perda sanguínea foi possível através da divisão entre o uso de hemoderivados total (soma de peri e pós-operatórios) e o peso do paciente. Resultados: Não houve diferença significativa entre a perda sanguínea do grupo A e B ( $p=0,3605$ ). Não há diferenças significativas na idade ( $p=0.6971$ ), no peso ( $p=0.2287$ ) e no uso de hemoderivados ( $p=0.3605$ ) entre ambos os grupos. Conclusão: Os achados demonstraram que, embora a literatura traga resultados promissores na redução da perda sanguínea com a utilização do ácido tranexâmico, em pacientes neurocirúrgicos pediátricos o ATX não demonstra eficácia em reduzir esta perda.